

## ASSISTÊNCIA TÉCNICA PARA HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL: RECONHECENDO O TEMA E COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIAS

ALEXSANDRA DA ROSA DE LOS SANTOS<sup>1</sup>; WELLINGTON MÜLLER  
KRUCHADT<sup>2</sup>; ANDRÉ DE OLIVEIRA TORRES CARRASCO<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – alexsandradasrosa1@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – wellingtonkruchadt@hotmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – andre.o.t.carrasco@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

Uma pesquisa realizada pela Fundação João Pinheiro, de 2016 a 2019, acerca do déficit habitacional apresenta dados sobre a inadequação de moradias do país. Em 2019, cerca de 24,893 milhões de domicílios identificaram ao menos um tipo de inadequação, número este que equivale a 39,8% dos domicílios particulares permanentes urbanos no país (FJP, 2020). Desse modo, o bem estar de milhares de famílias pelo Brasil está sofrendo interferências no ponto de vista habitacional.

Para uma melhor compreensão desse fenômeno é preciso apresentar a definição que essa mesma instituição consolidou a respeito da inadequação de moradia. Para a FJP inadequação das moradias dividem-se em três categorias, sendo estas: I. Inadequação da infraestrutura urbana (abastecimento de água, esgotamento sanitário, coleta de lixo e provisão de energia elétrica); II. Inadequação Edifícia (armazenamento de água, cômodos (exceto banheiros) servindo como dormitórios, ausência de banheiro de uso exclusivo, cobertura inadequada e piso inadequado), e III. Inadequação fundiária (FJP, 2020).

Em contrapartida, desde 2008 no Brasil existe uma lei que trata do tema e que tem como objetivo garantir às famílias de baixa renda o acesso gratuito aos trabalhos técnicos de profissionais especializados. A Lei Federal 11.888/2008, conhecida como Lei de Assistência Técnica para Habitação de Interesse Social assegura o direito à assistência técnica abrangendo "(...) todos os trabalhos de projeto, acompanhamento e execução da obra a cargo dos profissionais das áreas de arquitetura, urbanismo e engenharia necessários para a edificação, reforma, ampliação ou regularização fundiária da habitação." (BRASIL, 2008). Partindo disso, os Conselhos de Arquitetura e Urbanismo têm atuado para garantir a popularização da mesma, firmando parcerias e protocolos de intenções com prefeituras e organizações sociais. Um exemplo nesse sentido é o Banco de Materiais, criado na cidade de Pelotas. Há também um coletivo organizado, em torno do tema, a Rede Habitação de Interesse Social, formada pelo Programa Sustentabilidade no Habitat Social - UCPel, EFICIOBRA (negócio de impacto social na área de HIS), GEP Questão Agrária, Urbana e Ambiental/Observatório de Conflitos da Cidade - UCPel, Núcleo de Pesquisa e Extensão em Arquitetura e Urbanismo -NAUrb/UFPEL. Além disso, também é possível citar o Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo (EMAU) da FAUrb/UFPEL e outros grupos extensionistas que atuam de forma autônoma dentro de nossa Universidade. Todos trabalhando de diferentes formas na temática da moradia dos setores mais vulneráveis na cidade de Pelotas.

O presente trabalho compreende a atividade colaborativa realizada no âmbito do Programa de Educação Tutorial - PET - Arquitetura da Universidade Federal de Pelotas, intitulada "Assistência Técnica para Habitação de Interesse Social: Reconhecendo o Tema e Compartilhando Experiências", o qual é desenvolvido por

dois estudantes. Esta atividade de ensino e pesquisa encontra-se em seu primeiro ano de execução, e por essa razão, tem por objetivo ser um estudo inicial para compreensão do tema. No planejamento, além de estudos de bibliografia específica, ainda será realizado um evento com autoridades acadêmicas na área para compartilhamento com os graduandos. Para tal tarefa, haverá colaboração entre o PET Arquitetura e a Rede HIS.

Além de ser um espaço de aprendizagem para os PETianos, o objetivo desta atividade é mobilizar a comunidade acadêmica quanto à temática da Habitação de Interesse Social, bem como intensificar os debates sociais no meio acadêmico apresentando realidades contemporâneas nacionais e estimular a formação de cidadãos socialmente responsáveis e atentos às realidades.

## 2. METODOLOGIA

Para a execução da atividade em colaboração com a Rede His será realizado uma mesa de conversa para debater sobre a temática de Assistência Técnica para Habitação Social. “A atividade “Assistência Técnica para Habitação de Interesse Social: Reconhecendo o Tema e Compartilhando Experiências” está sendo desenvolvida em duas etapas, as quais servirão para aprimorar os conhecimentos dos PETianos, bem como dos demais estudantes da graduação.

Inicialmente foi feito um aprofundamento no tema por meio de leituras de estudos de caso e bibliografias acerca da temática sobre habitação de interesse social, da Lei de Assistência Técnica para Habitação de Interesse Social, estes estudos têm um carácter inicial e terão o objetivo de apropriação do tema pelos PETianos. Seguindo com as atividades propostas, assistimos, no início deste ano, o curso “Como se constrói um arquiteto popular” ministrado pela ONG Peabiru Trabalhos Comunitários e Ambientais, fundada em 1993 que atua na Assessoria Técnica. Além disso, ainda participamos do evento “Virada da Habitação”, encontro que promove o debate e compartilhamento de ações sobre moradia digna, organizado pelo Eficiobra e pela Rede HIS, realizado em Agosto.

Após a inserção no tema, a segunda etapa se dará pelo compartilhamento com a comunidade acadêmica, por meio de uma Mesa de Conversa com a Rede HIS e autoridades, sendo estes: professores, pesquisadores, gestores públicos, etc. Devido ao retorno ao presencial, esta atividade será realizada de modo presencial.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Espera-se que a atividade “Assistência Técnica para Habitação de Interesse Social: Reconhecendo o Tema e Compartilhando Experiências” possa contribuir para uma formação integral, conforme Projeto Pedagógico da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFPel, o qual define em sua concepção pedagógica que:

“o ensino em Arquitetura e Urbanismo deve contemplar uma formação abrangente, atenta à agenda de discussões sociais, comprometida com as necessidades coletivas e ambientais, assim como condizente com a realidade tecnológica e cultural no qual está inserido.” (PPC 2016, p. 19)

Essa formação se dará por meio de debates e leituras realizadas. Entende-se que esta experiência possa promover uma troca de saberes entre estudantes, estimulando reflexões e o pensamento crítico. Ademais, espera-se que os estudos realizados possam contribuir para a formação dos PETianos sendo estes conhecimentos importantes para compreensão da agenda de discussões sociais. Por ser uma atividade de iniciação no tema, muitos conhecimentos ainda serão aprofundados.

#### 4. CONCLUSÕES

Após as leituras realizadas sobre a inadequação de moradia no país, entende-se a necessidade da ampliação do acesso aos serviços de arquitetura e também do direito à moradia para todos. É interesse dessa pesquisa fazer com que, além de compreensão sobre o tema, possamos tomar conhecimento e facilitar o entendimento sobre esse problema social para que possam também encontrar meios de incentivar, colaborar e apoiar as iniciativas coletivas. Para além disso, espera-se que a partir dos resultados a atividade possa ser complementada juntamente com outros coletivos, de modo a expandir o conhecimento de um assunto que é tão emergente.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei nº 11.888, de 24 de dezembro de 2008. Diário Oficial da União, Brasília, DF. 24 dez 2008.

CAU RS. Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Rio Grande do Sul. CAU/RS e Prefeitura de Pelotas assinam Protocolo de Intenções. Disponível em <<https://www.caurrs.gov.br/cau-rs-e-prefeitura-de-pelotas-assinam-protocolo-de-intencoes/>>. Acesso em 29 set 2021.

Fundação João Pinheiro. Metodologia do déficit habitacional e da inadequação de domicílios no Brasil – 2016-2019 / Fundação João Pinheiro. – Belo Horizonte: FJP, 2020.

Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo. Universidade Federal de Pelotas, 2016. Disponível em <[https://wp.ufpel.edu.br/faurb/files/2018/08/FINAL\\_PPC\\_Arquitetura\\_e\\_Urbanismo\\_2016.pdf](https://wp.ufpel.edu.br/faurb/files/2018/08/FINAL_PPC_Arquitetura_e_Urbanismo_2016.pdf)>. Acesso em 02 Ago 2022.

GALBIATTI, Flávia Pagnoncelli. Ampliação do acesso público e gratuito aos serviços de Arquitetura e Urbanismo: Perspectivas e contradições do campo da Assessoria e Assistência Técnica em contextos não metropolitanos. 2021. 52 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2021. Acesso em 25 Jul 2022.